



**I ENCONTRO NORDESTINO DE SAÚDE COLETIVA
E FONOAUDIOLOGIA III SIMPÓSIO DE SAÚDE
COLETIVA E FONOAUDIOLOGIA-UFRN VIII
SEMINÁRIO DE SAÚDE COLETIVA E
FONOAUDIOLOGIA-UFBA**

ANAIS

Volume 25. Supl.2 (2021)
Evento realizado em 02 e 03 de setembro de 2021

João Pessoa, outubro 2021

Editorial

O I Encontro Nordestino de Saúde Coletiva e Fonoaudiologia surge da articulação de docentes de cursos de Fonoaudiologia de Instituições de Educação Superior públicas (IES): Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Universidade Federal de Sergipe – campus São Cristóvão e Universidade Federal da Bahia. O principal objetivo dessa articulação, para além da promoção de um evento acadêmico-científico, foi de proporcionar um espaço de debate sobre as contribuições da Saúde Coletiva para a formação e atuação profissional nos tempos atuais.

Historicamente, a Fonoaudiologia tem incorporado em sua prática profissional uma perspectiva essencialmente clínica e individual, tendo como objeto as patologias fonoaudiológicas, e organizando-se em consultórios especializados. Tais práticas, características do modelo de atenção à saúde biomédico, têm ignorado questões relevantes no atendimento das necessidades da população, ignorando os determinantes sociais da saúde e as complexidades dos sujeitos. Com a inserção da Saúde Coletiva na formação em Fonoaudiologia, sobretudo a partir dos anos 2000, há um movimento, ainda que incipiente, de repensar a prática e a formação do fonoaudiólogo, buscando a alteração desse cenário. Contudo, a hegemonia biomédica ainda segue sendo inspiração da fonoaudiologia para a organização do seu trabalho.

Adicionalmente, num contexto de duros golpes aos direitos sociais no Brasil, inclusive na área da saúde, em um momento em que a população tem cada vez mais recorrido ao Sistema Único de Saúde (SUS) devido à crise sanitária agravada pela pandemia da Covid-19, torna-se fundamental a ação e reflexão daqueles e daquelas que se implicam com a saúde pública brasileira. Por isso, ao debatermos as contribuições da Saúde Coletiva para a Fonoaudiologia, buscamos uma aproximação da profissão com os pressupostos da Reforma Sanitária Brasileira, com a defesa do SUS, da vida e da democracia.

Por meio dos trabalhos originais, revisão de literatura e das experiências apresentadas no I ENSCFONO, pudemos observar as potencialidades da atuação do fonoaudiólogo no SUS, observando as contribuições da profissão no cuidado às pessoas, na defesa do Sistema e a formação profissional nesse cenário. Por outro lado, foi possível observar também inúmeros desafios a serem superados para uma reorientação do modelo de atenção à saúde e da formação profissional bem como aqueles inerentes à precarização do trabalho decorrente do sucateamento do SUS.

Os trabalhos científicos apresentados contribuíram para a divulgação de pesquisas realizadas não somente no Nordeste, mas em todo o país. Foram 36 apresentações cujos resumos estão publicados nestes Anais. Percebeu-se, dessa forma, o quão importante é estimular a relação existente e que deve ser fortalecida entre a Saúde Coletiva e a Fonoaudiologia.

Os meus calorosos e sinceros agradecimentos a todos, todas e todos que contribuíram para este sucesso.

Prof. Dr. Maurício Wiering Pinto Telles
Presidente

Todas as informações presentes nos resumos, assim como preceitos éticos, regidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS) são de inteira responsabilidade dos seus autores. Salientamos ainda, que a revisão gramatical e ortográfica dos trabalhos também foi realizada por cada autor, nos isentamos, dessa maneira, de possíveis erros apresentados neles.

Presidente da Comissão Científica
Profª Dra. Janaína von Söhsten Trigueiro

Comissão Organizadora

Presidente: Prof. Dr. Maurício Wiering Pinto Telles

Componentes:

Bárbara Patrícia da Silva Lima
Brunna Thaís Luckwu de Lucena
Janaína von Söhsten Trigueiro
Marcos Vinícius Ribeiro de Araújo
Marcus Valerius da Silva Peixoto
Mirella Bezerra Rodrigues Vilela
Rafaela Bezerra Façanha Correia
Sâmea Gabrielly Martins da Silva
Vanessa Fernandes de Almeida Porto
Vladimir Andrei Rodrigues Arce

Comissão científica

Presidente: Profª Dra. Janaína von Söhsten Trigueiro

Componentes:

Aline Matos dos Santos
Amanda Almeida de Menezes
Ana Paula de Andrade Silva
Mayra Hadassa Ferreira Silva
Roneide dos Santos

Comissão de Divulgação:

Presidente: Profª. Ms. Rafaela Bezerra Façanha Correia

Componentes:

Ana Maria Lima de Aguiar
Ana Steffany de Oliveira Maciel
Gustavo Henrique Lima de Santana
José Avelino de Souza Neto
Maria Eduarda dos Santos Pereira
Mirraely Lorrán das Neves Florêncio
Natan Tainá Pereira Gomes

A contribuição da Fonoaudiologia na consulta compartilhada no pré-natal: um relato de experiência

Hosana Silmara Eleutério SILVA¹; Dhébora Rhanny Ribeiro Escorel BARROS²; Maria Thaynan de Lima CARVALHO³; Aline Ferreira da SILVA⁴; Janaína von Söhsten TRIGUEIRO⁵

¹Fonoaudióloga, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Faculdades de Ciências Médicas, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Enfermeira, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Faculdades de Ciências Médicas, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ³Farmacêutica, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Faculdades de Ciências Médicas, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁴Fonoaudióloga, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Faculdades de Ciências Médicas, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁵Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus I* João Pessoa, Paraíba, Brasil.

*e-mail: hosanasilmara@hotmail.com

Introdução: A consulta compartilhada permite a promoção do cuidado integral e a garantia do direito à saúde, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, a presença da Fonoaudiologia na Atenção Básica (AB) é indispensável, sobretudo em regiões de maior vulnerabilidade. **Objetivo:** Descrever os benefícios do atendimento interprofissional, enfatizando a contribuição do fonoaudiólogo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência de residentes dos núcleos de Enfermagem, Fonoaudiologia e Farmácia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, em consultas compartilhadas de pré-natal, que ocorreram entre março e julho de 2021 em uma Unidade de Saúde da Família do município de João Pessoa-PB. **Resultados:** Foram realizados 39 atendimentos compartilhados. Além da avaliação holística feita pela enfermeira, suas orientações se alinhavam com as fornecidas pela farmacêutica sobre o uso racional dos medicamentos durante a gestação. A fonoaudióloga fez a escuta das dúvidas apresentadas pelas gestantes, acolhendo seus anseios e fornecendo informações a respeito da importância e dos benefícios do aleitamento materno, testes de triagem neonatais, tais como o teste da orelhinha e da linguinha e ainda destacou suas implicações no desenvolvimento da criança. Ademais, desmistificou mitos que estão atrelados à gestação, promovendo a adesão e confiança nas relações construídas no pré-natal. **Conclusão:** As consultas compartilhadas permitiram um trabalho colaborativo, onde a Fonoaudiologia acrescentou aspectos essenciais para a saúde do binômio mãe-bebê. E ainda, fortaleceu a criação de momentos singulares de troca de fazeres e saberes entre todos os envolvidos no processo de cuidado.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Cuidado Pré-natal. Relações interprofissionais. Fonoaudiologia.

A Fonoaudiologia na Atenção Primária: relato de experiência

Estér Almeida SALES¹; Carla Suzanne Pereira SOUSA²; Marcus Valerius da Silva PEIXOTO³

¹Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil; ²Discente do curso de Fonoaudiologia no Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil; ³Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Aracaju, Sergipe, Brasil.

*e-mail: ester.almeida.sales@hotmail.com

Introdução: O município de São Cristóvão está localizado na região metropolitana de Aracaju, capital de Sergipe. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, a sua população era de 91.093 habitantes e a área territorial de 438,037km², a cidade “Mãe de Sergipe” possui, aproximadamente, 27 povoados, dentre eles, o Colônia Miranda e o Rita Cacete. **Objetivo:** Relatar as experiências fonoaudiológicas vivenciadas no Estágio de Saúde Coletiva na realização de atendimentos para moradores da Zona Rural de São Cristóvão. **Metodologia:** Em 10 encontros, foi iniciada a territorialização com visitas domiciliares aos pacientes com comorbidades na presença dos residentes e da agente comunitária de saúde da área. Além de atendimentos multiprofissionais em duas Unidades de Saúde da Família: USF José Antônio de Lima e Unidade Básica de Saúde Maria de Lourdes Cruz. **Resultados:** Conseguimos conhecer as necessidades locais, notando uma grande quantidade de hipertensos e diabéticos que precisam de atendimento constante, porém, com a grande demanda, a quantidade de profissionais disponíveis não abarca a todos. Dentro das demandas fonoaudiológicas encontramos casos de AVE, Parkinson e Paralisia Cerebral que necessitam de acompanhamento fonoaudiológico semanal e puérperas que estão em fase de amamentação que precisam de orientações para a correta alimentação dos neonatos. **Conclusão:** A presença da fonoaudiologia nas regiões rurais é de extrema importância para o bem estar e saúde da população, pois, por conta do difícil acesso e pouco contato com a fonoterapia, muitos não sabem dos benefícios que o cuidado fonoaudiológico pode trazer para sua vida. **Descritores:** Saúde Coletiva. Equipe Multiprofissional. Territorialização da Atenção Primária.

Acesso e Acessibilidade à Atenção Primária à Saúde e a Saúde da População Negra

Karen Alencar MENEZES^{1*}; Marcos Vinícius Ribeiro de ARAÚJO²

¹Discente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil; ²Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

*e-mail: karenalk.m@hotmail.com

Introdução: A atenção ao primeiro contato refere-se à capacidade resolutive e primeira referência em termos de cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, as barreiras de acesso apontam para os entraves na consolidação deste atributo. No que tange à população negra, sabe-se que o racismo é a principal barreira no acesso ao cuidado integral.

Objetivo: Identificar as barreiras e facilidades de acesso aos serviços da APS mencionadas nos artigos científicos nacionais e observar se eles abordam questões relacionadas à Saúde da População Negra.

Metodologia: Estudo de revisão sistemática da literatura, realizado na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), de artigos científicos empíricos que versavam sobre o tema do acesso/acessibilidade à Atenção Primária à Saúde e da Saúde da População negra, no período de 2015 a 2020. Ao final foram selecionados 79 artigos. **Resultados:** Os aspectos organizacionais da APS, tais como horário de funcionamento das unidades, tempo de espera, e comunicação com os profissionais, foram os mais citados, tanto no que se refere às barreiras de acesso (57 artigos) quanto às facilidades (34 artigos). Somente 2 artigos abordando o tema do acesso/acessibilidade da população negra à APS foram encontrados e destes, apenas 1 traz o racismo enquanto potencializador das iniquidades em saúde.

Conclusão: O racismo ainda é uma abordagem incipiente nos estudos sobre acesso na APS. É preciso incorporar esta categoria para avançar nas investigações do atributo da atenção ao primeiro contato, sobretudo no Brasil.

Descritores: Racismo. Saúde Pública. Atenção Primária à Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde.

Alimentação em crianças e adolescentes com paralisia cerebral

Carla Suzanne Pereira SOUSA^{1*}; Marcus Valerius da Silva PEIXOTO²

¹Discente do curso de Fonoaudiologia do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil; ² Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Aracaju, Sergipe, Brasil.

*e-mail: carllasuzanne@gmail.com

Introdução: A Paralisia Cerebral é uma lesão não evolutiva no cérebro que pode ocorrer durante a gestação, nascimento ou infância, resultando distúrbios motores ou posturais, acompanhado ou não de distúrbios sensitivos, perceptivos, cognitivos, de comunicação, de comportamento e epilepsia. A disfagia também é uma alteração frequentemente encontrada e pode demandar vias alternativas de alimentação para estas crianças. **Objetivo:** Descrever a alimentação de crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral em Aracaju. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal com a inclusão de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de idade residentes na região metropolitana da capital sergipana. Foi aplicado um questionário desenvolvido pelos pesquisadores e o *Pediatric Evaluation of Disability Inventory*. Foram analisados os aspectos da dimensão de autocuidado referentes a alimentação e deglutição, respondido pelos cuidadores.

Resultados: O uso da via alternativa de alimentação é realizado por 8,55%. Dentre as crianças que possuem via oral, foi referido que 39,32% não comem alimentos picados em pedaços e 29,01% não conseguem engolir o alimento nem mesmo moído ou granulado, entretanto 41,88% comem alimentos em texturas variadas. A Paralisia Cerebral Espástica e a Quadriplégia foram os predominantes na amostra com 39,66% e 37,07% respectivamente. 53,45% das cuidadoras relataram que seus filhos necessitam de atendimento fonoaudiológico, entretanto não frequentam serviço de reabilitação. **Conclusão:** A via oral é a predominante na alimentação, entretanto não pode se afirmar que as crianças e adolescentes da amostra não possuem necessidade de uma via alternativa de alimentação visto que muitos precisam de terapia fonoaudiológica e não realizaram avaliação para disfagia.

Descritores: Deglutição. Alimentação Alternativa. Paralisia Cerebral. Transtorno de deglutição.

Análise das atividades assistenciais individuais no âmbito do NASF: olhar sobre o contexto da reabilitação

Ana Flávia dos Santos CÔRTEZ¹; Thalia Cristine Novaes de VASCONCELOS¹; Naira Laís Araújo de JESUS¹; Vladimir Andrei Rodrigues ARCE²

¹Discente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil; ²Docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil

*e-mail: cortesanaflavia@gmail.com

Introdução: Tradicionalmente, a reabilitação está ligada às instituições especializadas. Contudo, sendo o atendimento individual uma possibilidade de cuidado na APS, faz-se necessário compreender sua configuração nesse contexto. **Objetivo:** Analisar o perfil das atividades assistenciais individuais de reabilitação realizadas por uma equipe NASF de Salvador-BA. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa exploratória do tipo estudo de caso. Foram realizadas entrevistas individuais via videochamada com três profissionais da equipe - duas terapeutas ocupacionais e uma fisioterapeuta - a fim de construir uma planilha, utilizada como instrumento de coleta, para caracterizar e analisar as atividades mencionadas. **Resultados:** Observou-se que não existe atividade de acolhimento para a população que necessita de ações de reabilitação. As entrevistadas sinalizaram a utilização de escalas de avaliação em atendimentos individuais que acontecem duas a três vezes por semana para o público em geral. Apenas os atendimentos de bebês prematuros e gestantes são programáticos. As visitas domiciliares são realizadas para usuários com dificuldades de deslocamento, com frágil suporte familiar e/ou quando há necessidade de se fazer adaptações do espaço físico da residência. Tanto nos atendimentos individuais como nas visitas domiciliares são utilizados equipamentos adaptados de baixo custo como "caixas de papelão". Os atendimentos são feitos sobretudo por terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas. **Conclusão:** Embora representem ampliação do leque de ações na ESF, as atividades assistenciais individuais de reabilitação carecem de melhor estruturação no processo de trabalho do NASF, principalmente a orientação comunitária, demandando maior investimento de gestores e capacitação de profissionais de saúde da unidade. **Descritores:** Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Reabilitação.

Análise dos grupos terapêuticos no âmbito do NASF: um olhar no contexto da reabilitação

Thalia Cristine Novaes de VASCONCELOS¹; Ana Flávia dos Santos CÔRTEZ¹; Naira Laís Araújo de JESUS¹; Vladimir Andrei Rodrigues ARCE²

¹Discente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil; ²Docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil.

*e-mail: thalia.novaes@outlook.com

Introdução: Os grupos terapêuticos consistem em uma atividade coletiva relevante para a reabilitação na APS, pois possibilitam a criação de vínculos e o cuidado continuado e integral. **Objetivo:** Busca-se analisar os grupos terapêuticos desenvolvidos por uma equipe NASF em Salvador, Bahia. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Através de videochamada, uma planilha foi criada pelos pesquisadores e preenchida individualmente por três profissionais do NASF - duas terapeutas ocupacionais e uma fisioterapeuta - a fim de descrever as características dos grupos terapêuticos desenvolvidos pela equipe. Posteriormente, realizou-se análise dos dados coletados. **Resultados:** Foram identificados quatro grupos terapêuticos em funcionamento: reabilitação física, reabilitação cognitiva, educação em saúde e psicoterapia. Os três últimos são desdobramentos do primeiro mencionado. Em relação ao público alvo, todos são compostos, majoritariamente, por idosos. Os profissionais mais envolvidos são fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, educador físico e psicóloga. Contudo, toda equipe participa pontualmente. Sobre a frequência, os encontros são semanais ou quinzenais e, dentre as atividades realizadas, faz-se exercícios, aplicação de protocolos, rodas de conversa, jogos, simulações de atividades diárias como o uso de transporte público. **Conclusão:** Os grupos terapêuticos são bem estruturados no processo de trabalho do NASF, desempenhando importante papel no cuidado a idosos do território, ainda que tais grupos demandem de maior integração entre si. Há necessidade de ampliação para outros perfis de usuários, como pessoas com deficiência. É notória, mesmo de forma incipiente, a busca por uma perspectiva social de reabilitação, o que representa uma potencialidade do NASF para o fortalecimento da ESF. **Descritores:** Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Reabilitação.

Associação da concessão do benefício de prestação continuada para as pessoas com Paralisia Cerebral

Aline Matos dos SANTOS¹; Marcus Valerius da Silva PEIXOTO²

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

²Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

*e-mail: alinematosd@academico.ufs.br

Introdução: A Paralisia Cerebral é a principal causa de incapacidade física na infância. Pessoas com PC podem se encontrar em situação de vulnerabilidade social em função da deficiência. **Objetivo:** Realizar uma análise espacial dos benefícios requeridos para as pessoas com paralisia cerebral no Brasil no período de 2004 a 2016 e associar a vulnerabilidade em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico. Foram utilizados dados secundários provenientes do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), de uma base nacional no período de 2004 a 2016. Dados secundários de um Índice de Vulnerabilidade Social Nacional produzido Instituto de Economia Aplicada (IPEA) foram utilizados para medida de associação. Os dados foram geocodificados e comparados. **Resultados:** Houve um maior índice da distribuição do Benefício de Prestação Continuada da População com Paralisia Cerebral proporcionalmente aos domicílios nas regiões Norte e Nordeste brasileiras, seguidos da distribuição do Índice de Vulnerabilidade Social nas Unidades Federativas do Brasil, que também teve maiores resultados nessas regiões. Invertendo-se a distribuição da renda per capita que ocorreu em menor escala nas regiões Norte e Nordeste. Houve inversão contrária nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. **Conclusão:** Foi evidenciado a relação da deficiência com a pobreza, corroborando com outros estudos de como a deficiência é uma questão de desenvolvimento e de sua relação bidirecional.

Descritores: Paralisia Cerebral. Planejamento em Saúde. Previdência Social.

Atuação fonoaudiológica em Centros de Atenção Psicossocial: inserção e contribuições na Saúde Mental

Kallygena Ferreira Faustino da SILVA¹; Thalya Nayelen Ribeiro da SILVA²

¹Discente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil; ²Discente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil.

*e-mail:kallygena@outlook.com

Introdução: Após sancionada a Reforma Psiquiátrica no Brasil no ano de 2001, aplicou-se novos objetivos na rede de atenção psicossocial, com a substituição dos métodos de internação manicomial e medicalização, trazendo um processo terapêutico embasados no acolhimento, na escuta, integralidade e protagonismo no cuidado. **Objetivo:** Analisar os avanços na inserção e contribuição da atuação dos profissionais da fonoaudiologia no cuidado em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, desenvolvida seguindo as etapas desde a escolha do tema até a interpretação dos resultados, com artigos publicados entre os anos de 2014-2021 no português brasileiro, retirados da base de dados BVS e Google Acadêmico. **Resultados:** Encontra-se a inclusão de fonoaudiólogos nas terapias em equipe, no cuidado de pacientes com maior risco social de exclusão, participação dos profissionais nos grupos de pais, a escuta clínica como fator inerente ao processo de trabalho em saúde mental, o protagonismo do paciente na abordagem terapêutica, inserção dos atendimentos em todas as faixas etárias e na promoção de relações de vínculos estabelecidos no processo de cuidado. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos através da literatura, identificou-se a importância da fonoaudiologia no cuidado em Centros de Atenção Psicossocial, contribuindo para o trabalho integral em saúde mental, ampliação da escuta qualificada, colaboração ativa de pacientes e pais no processo terapêutico e construção de vínculos afetivos no atendimento. Portanto, a junção desses fatores contribui para a relevância da fonoaudiologia na saúde mental, necessitando assim, de mais estudos acerca da temática para enaltecer a atribuição destes profissionais na atenção psicossocial.

Descritores: Fonoaudiologia. Saúde Mental. Atenção Psicossocial. Transtornos Mentais.

Atuação fonoaudiológica na Atenção Básica: relato de experiência em um programa de residência multiprofissional

Caroline Timotêo da COSTA^{1*}; Sheila Petry ROCKENBACH²

¹Fonoaudióloga, Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Comunitária, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

*e-mail: carolinecosta@rede.ulbra.br

Introdução: A atenção básica (AB) é o primeiro nível de atenção em saúde e caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, individuais e coletivas. Além de atuar em seu núcleo, na AB o fonoaudiólogo pode atuar nos cuidados de saúde de forma geral.

Objetivo: descrever as ações de promoção, prevenção e proteção à saúde realizadas em uma Unidade Básica de Saúde de um município da região metropolitana de Porto Alegre/RS. **Metodologia:** As ações foram realizadas no contexto da residência multidisciplinar em saúde comunitária por uma fonoaudióloga residente, através de acolhimento, territorialização, consultas compartilhadas, educação permanente, programa saúde na escola, visitas domiciliares, matriciamentos, teste rápido e ações de enfrentamento à COVID-19. **Resultados:** Observou-se a adesão da equipe às ações realizadas nos atendimentos multiprofissionais e o impacto positivo na atenção aos usuários e descentralização do cuidado. Percebeu-se que o fonoaudiólogo na AB pode atuar de forma mais efetiva com ações voltadas a teste rápido e acolhimento das demandas de saúde que não apenas as do núcleo de fonoaudiologia. **Conclusão:** A inserção da fonoaudióloga residente na AB tem contribuído para o serviço e para a construção do conhecimento profissional. Ressalta-se a importância da descentralização do cuidado para além da equipe mínima da AB. Mostra-se à gestão a necessidade de inserir mais fonoaudiólogos neste campo de atuação, bem como a necessidade da graduação preparar de forma mais efetiva o fonoaudiólogo para o campo da saúde. Ademais, o fonoaudiólogo na atenção básica vem para qualificar o cuidado em saúde.

Descritores: Fonoaudiologia. Saúde Coletiva. Atenção Básica.

Autopercepção da voz de professores antes e após um Programa de Assessoria Vocal

Gabriella Lucena FEITOSA^{1*}; Mayra Hadassa Ferreira SILVA²; Patrícia Brianne da Costa Penha³; Aline Menezes Guedes Dias de ARAÚJO⁴; Maria Fabiana Bonfim de Lima Silva⁵

¹Discente do curso de Fonoaudiologia, Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Discente do curso de Fonoaudiologia, Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ³Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁴Fonoaudióloga do Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁵Docente do Departamento de Fonoaudiologia, Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Paraíba, *Campus I*, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

*e-mail: gabriella.lucena@academico.ufpb.br

Introdução: Para muitos profissionais, a voz é uma ferramenta indispensável. Dentre esses, destaca-se o professor, prevalente ao desenvolvimento de distúrbios vocais devido à multifatorialidade presente em seu contexto laboral, somado à falta de conhecimentos sobre cuidados com seu principal instrumento de trabalho.

Objetivo: Verificar a autopercepção da voz de professores antes e após a participação em um programa de assessoria vocal. **Metodologia:** Estudo intervencional, descritivo, de caráter quantitativo. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, CAAE: 10719513.5.0000.5188. Participaram 33 docentes do ensino fundamental, de ambos os sexos, de escolas da rede municipal localizadas no nordeste brasileiro. A intervenção realizou-se em três momentos. Inicialmente, foram aplicados o Questionário Condição de Produção Vocal – Professor (CPV-P), o Questionário de Saúde e Higiene Vocal (QSHV) e o protocolo de Qualidade de Vida em Voz (QVV); em seguida, foram desenvolvidas quatro oficinas de saúde vocal abordando conteúdos teórico-práticos; ao final, foram reaplicados os protocolos QSHV e QVV para comparar os momentos pré e pós intervenção. **Resultados:** Observou-se predomínio do sexo feminino, com média de idade próxima ao final do período de eficiência vocal. Em relação aos protocolos, foram observados que o programa de assessoria vocal trouxe impactos positivos aos participantes, demonstrando melhor percepção vocal e maiores conhecimentos de fatores prejudiciais à saúde vocal. **Conclusão:** Verificou-se a importância de Programas de Saúde na Escola para proporcionar uma melhor assistenciabilidade à categoria, favorecer melhoras na qualidade de vida em voz e prevenção de distúrbios vocais.

Descritores: Voz. Docentes. Fonoaudiologia. Promoção da saúde. Saúde do trabalhador.

Câncer Oral: Conhecimentos e condutas de odontólogos da Atenção Básica

Alana Zonfrilli SCALCON^{1*}; Luciana Branco CARNEVALE²

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, *Campus Irati*, Paraná, Brasil; ²Docente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, *Campus Irati*, Paraná, Brasil.

* e-mail: alanaz2001@gmail.com

Introdução: A incidência do câncer de boca no Brasil é significativa. Odontólogos têm um importante papel no diagnóstico precoce desta enfermidade e, portanto, na sobrevida de pacientes com essa doença. **Objetivo:** Identificar os conhecimentos e práticas adotadas por dentistas da Atenção Básica em relação ao câncer bucal. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura visando à identificação de artigos que abordassem especificamente o assunto. Nove artigos alocados nas Bases LILACS, MEDLINE/PubMED, SCIELO e BDNF satisfizeram os critérios de inclusão deste estudo e foram analisados a partir de três eixos de discussão: 1. Conhecimentos sobre o câncer oral, 2. Práticas voltadas à prevenção e ao cuidado do câncer oral e 3. Rede e organização dos processos de trabalho no contexto da prevenção e do cuidado ao usuário com câncer oral. **Resultados:** A insuficiência da formação inicial e posterior à graduação dos dentistas dificulta a identificação de lesões suspeitas e acarreta fragilidade técnica na execução de procedimentos diagnósticos essenciais à detecção precoce dessa doença. Predominaram práticas de cunho preventivo, mas sem uma discussão sobre sua natureza e eficácia como elemento analisador. **Conclusão:** Foi evidenciada uma dificuldade de integração das práticas entre profissionais da Atenção Básica e entre estes e os trabalhadores atuantes em outros pontos da linha de cuidado ao câncer bucal no SUS. Trata-se de um tema ainda pouco explorado na literatura. Modalidades de Educação em Saúde devem ser discutidas em estudos futuros como um elemento analisador fundamental da eficácia das práticas voltadas ao câncer bucal na Atenção Básica. **Descritores:** Neoplasias bucais. Dentistas. Atenção Primária à Saúde. Saúde da Família. Sistema Único de Saúde.

Clínica ampliada: uma potencial estratégia para resolutividade de casos assistidos na Atenção Primária à Saúde

Ana Paula de Andrade SILVA^{1*}; Emily Mirelle Nascimento de CRASTO²; Conciana Duarte MONTE³; Mirella Bezerra Rodrigues VILELA⁴; Cynthia Maria Barboza do NASCIMENTO⁵

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia, Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil; ² Discente do Curso de Fonoaudiologia, Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil; ³Fonoaudióloga da Prefeitura Municipal do Recife, Núcleo Ampliado de Saúde da Família, Recife, Pernambuco, Brasil; ⁴Docente do Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil; ⁵Docente do Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife - Pernambuco, Brasil.

*e-mail: paula.asilva@ufpe.br

Introdução: A clínica ampliada consiste na integração de saberes e no olhar expandido para além da patologia. Ela pode ser vivenciada na Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da consulta compartilhada entre profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e demais profissionais da APS. Dentre os integrantes que compõem essa equipe encontra-se o Fonoaudiólogo, que atua visando à promoção da saúde e prevenção de doenças junto à equipe multidisciplinar para resolutividade de casos. **Objetivo:** Relatar a vivência do atendimento compartilhado dentre os profissionais do NASF-AB. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado durante o estágio curricular obrigatório de Fonoaudiologia no NASF-AB, a partir de visitas domiciliares e atendimentos compartilhados com Nutricionista, Terapeuta Ocupacional e Fisioterapeuta, com foco em fazer orientações e discussão dos casos. **Resultados:** Esses atendimentos possibilitaram a ampliação do cuidado dos usuários, visto que, em uma única consulta/visita, receberam orientações e condução do cuidado de diferentes categorias profissionais, ampliando a resolutividade dos casos assistidos. Para, além disso, a difusão dos múltiplos conhecimentos fomentaram a atuação desses profissionais na medida em que foram matriciados, e contribuiu com a formação dos discentes, pois permitiu o acesso a assuntos não abordados na academia, mas que são importantes para a atuação nos serviços de saúde. **Conclusão:** A atuação conjunta foi fundamental para promover a saúde dos usuários e potencializar o escopo de atuação dos profissionais e estagiários, visto que a abordagem com o foco no sujeito proporcionou uma maior resolutividade dos casos. **Descritores:** Sistema Único de Saúde. Atenção Primária. Fonoaudiologia.

Conhecimento de profissionais fonoaudiólogos sobre Cuidados Paliativos

Dennyse Müller da Costa OLIVEIRA¹; Ana Lúcia Emerick ROSA²; Luciana Branco CARNEVALE³; Cristiana MAGNI⁴

¹Pós-Graduada na Modalidade Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná/UNICENTRO;

²Fonoaudióloga do Hospital do Idoso Zilda Arns, Mestranda pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná/UNICENTRO, Curitiba, Paraná, Brasil;

³Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, Curitiba, Paraná, Brasil;

⁴Docente do Departamento de Fonoaudiologia e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Comunitário da Universidade Estadual do Centro Oeste/UNICENTRO, Doutora em Genética pela Universidade Federal do Paraná/UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

*e-mail: dennyse98@gmail.com

Introdução: A atuação paliativa deve abranger habilidades de comunicação, trabalho em equipe, manejo da doença em estágio terminal e controle dos medicamentos específicos, sobretudo técnicas de suporte, de enfrentamento da morte e do luto dos pacientes e familiares. Essa abordagem caracteriza-se como um grande desafio em lidar com a totalidade do ser humano, na dor, no sofrimento, nas dimensões física, psíquica, social e espiritual. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo identificar o perfil e o conhecimento de fonoaudiólogos de dois estados da região sul do país sobre a atenção às doenças ameaçadoras da vida, verificando a inserção dos profissionais no âmbito de atuação em equipe intermultidisciplinar e quais os fatores que reconhecem ser de grande importância para a atuação em cuidados paliativos. **Metodologia:** Um questionário *online* foi encaminhado aos profissionais ativos do Conselho Regional da 3ª região, contendo perguntas abertas. **Resultados:** Uma mínima parcela de profissionais vem se apropriando de conhecimentos acerca dos cuidados paliativos. A atuação do profissional em fonoaudiologia no âmbito do cuidado em ambiente hospitalar ainda é inexpressiva, ainda mais fazendo parte de equipe de cuidados paliativos. **Conclusão:** Mesmo em número reduzido, os profissionais reconhecem que para a prática do cuidado em processo de finitude de vida é preciso humanização do cuidado, comunicação interprofissional, escuta qualificada e acolhimento, com base na empatia e na dignidade humana.

Descritores: Cuidados paliativos. Fonoaudiologia. Equipe de Assistência ao Paciente.

Dás-me, que te dou: relato de experiência em acolhimento multiprofissional

Ryan do Nascimento DUARTE^{1*}; Patricia Malcovick Sales BARBOSA²; Regina Couto da COSTA³; Lorena Gonçalves PEREIRA⁴; Janaina von SöhstenTRIGUEIRO⁵

¹Fonoaudiólogo, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Faculdades de Ciências Médicas, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Fisioterapeuta, Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Faculdades de Ciências Médicas, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ³Enfermeira, Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Faculdades de Ciências Médicas, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁴Enfermeira, Preceptora de Campo da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Faculdades de Ciências Médicas, João Pessoa, Paraíba, Brasil. ⁵Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba, Tutora do núcleo de Fonoaudiologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Faculdades de Ciências Médicas, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

*e-mail: ryandnduarte@gmail.com

Introdução: O Acolhimento visa humanizar as relações entre usuários e profissionais de saúde, trazendo uma abordagem que facilite o enfrentamento da complexidade dos problemas da população. Para tanto, requer o trabalho conjunto de diferentes núcleos de saberes com fins de integrar conhecimentos e agregá-los ao senso comum da comunidade assistida. **Objetivo:** Descrever a vivência do Acolhimento multiprofissional na Atenção Básica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de ações de Acolhimento que iniciaram em abril de 2021, desenvolvidas por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, em uma Unidade Integrada de Saúde da Família, situada na região periférica da cidade de João Pessoa-PB. Os núcleos envolvidos foram o de Fonoaudiologia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Fisioterapia. Como ponto de partida para as ações, ressalta-se o reconhecimento do Acolhimento multiprofissional como fundamental para a melhor integração, compreensão do processo saúde-doença, partilha de saberes e estreitamento de vínculos. **Resultados:** O Acolhimento é realizado nas quintas-feiras, a partir das 8 horas da manhã, na horta da Unidade. Lá se recebe os usuários e se realiza assim, uma roda de conversa, com escuta qualificada e reflexões acerca dos saberes científicos e populares. Logo, promove um espaço de cuidado em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), tendo como cerne o holismo e a humanização. **Conclusão:** O Acolhimento multiprofissional se torna essencial para a efetividade do cuidado integral e humanizado, reafirmando a relevância do compartilhamento de saberes, favorecendo a resolutividade, o vínculo e a responsabilização entre profissional e usuário. **Descritores:** Atenção Primária à Saúde. Acolhimento. Equipe de Assistência ao Paciente. Humanização.

Dificuldades da atuação fonoaudiológica frente ao desmonte do NASF-AB: um relato de experiência

Maria Yadja de Oliveira BATISTA^{1*}; Amanda Rose Alves JORGE¹

¹Fonoaudióloga do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

*e-mail: yadja12@hotmail.com

Introdução: Em janeiro de 2020, através da Nota Técnica nº 3 do Ministério da Saúde, os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) passaram a não fazer parte dos programas obrigatórios do governo federal e a serem de responsabilidade municipal. Como resultado dessa ação, tem-se retrocessos na Política Nacional de Saúde e muitos municípios sem o NASF-AB.

Objetivos: Relatar a experiência da atuação de fonoaudiólogas residentes frente ao desmonte do NASF-AB. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da atuação de duas fonoaudiólogas residentes em Atenção Básica (AB) das cidades de Caicó e Currais Novos no Rio Grande do Norte.

Resultados: Os municípios citados optaram pela descontinuidade do NASF-AB e, com isso, os fonoaudiólogos contratados foram transferidos para atuar em serviços de outros níveis de atenção. No município de Caicó, atuam no Centro Especializado em Reabilitação e, em Currais Novos, na Policlínica e Hospital Mariano Coelho, resultando na fragilização da prevenção em saúde, priorizada na AB, e o retorno do cuidado curativista. Na atuação das residentes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), houve o enfoque na parte da prevenção em saúde, mas ocorreu o aumento da demanda e, com isso, o aumento das filas. Assim, alguns usuários passavam para filas de espera em serviços de maior complexidade, a depender da necessidade de encaminhamento e o encaixe aos pré-requisitos de cada serviço.

Conclusão: O desmonte do NASF-AB fere os princípios do SUS, tornando o cuidado restrito ao processo saúde-doença, desconsiderando a prevenção em saúde e aumentando as demandas.

Descritores: Fonoaudiologia. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde.

Educação Popular em saúde e prática fonoaudiológica: inspirações freirianas na Atenção Primária à Saúde

Maria Júlia Cabral FORTALEZA^{1*}; Nicolly Menezes Silva dos SANTOS²; Vanessa Fernandes de Almeida PORTO³; Bárbara Patrícia da Silva LIMA⁴

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL-AL), Maceió, Alagoas, Brasil; ² Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL-AL), Maceió, Alagoas, Brasil; ³ Docente do Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL-AL), Maceió, Alagoas, Brasil; ⁴Docente do Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL-AL), Maceió, Alagoas, Brasil.

*e-mail: juliafortaleza@gmail.com

Introdução: A Educação Popular em Saúde, inspirada em Paulo Freire, tem sido uma ferramenta de mudança nas práticas educativas no Sistema Único de Saúde, visando a integralidade do cuidado, favorecendo a participação popular e fortalecendo a promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de Educação Popular em Saúde vivenciada por estudantes de Fonoaudiologia, num grupo de idosos na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Inicialmente, realizou-se planejamento junto ao serviço de saúde, identificando as demandas dos idosos. Posteriormente, considerando os princípios da autonomia e participação popular, foram elaborados recursos educativos abordando temas como: 1) acessibilidade digital (tutoriais sobre *Google Meet*); 2) lazer (tutoriais de jogos para diversão em família); 3) saúde mental (cartilha digital sobre depressão); 4) hipertensão arterial (*planner* para organização da rotina de cuidados) e 5) comunicação (tutorial sobre uso do *whatsapp*).

Resultados: Os recursos favoreceram a autonomia dos sujeitos por meio da acessibilidade digital, fortalecendo a relação serviço-usuário e permitindo a participação popular, mesmo durante o distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19. Os idosos trocaram experiências, compartilharam cuidados, medos e angústias, e ampliaram o contato com familiares e amigos.

Conclusão: Os estudantes vivenciaram as inspirações deixadas por Paulo Freire na prática fonoaudiológica na APS, percebendo o potencial emancipatório da Educação Popular em Saúde, assegurando a autonomia dos sujeitos, a participação social e a promoção da saúde.

Descritores: Fonoaudiologia. Saúde Pública. Idoso. Educação em Saúde.

Estágio de Fonoaudiologia na Vigilância em Saúde durante a pandemia de COVID-19: relato de experiência

Jamilly Henrique Costa da SILVA¹; Eduarda Lopes Honorato de SOUZA¹; Maria Gabriela Pacheco da SILVA²; Mirella Bezerra Rodrigues VILELA²

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia- UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; ²Docente do Departamento de Fonoaudiologia- UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

*email: jamillycostafonoo@gmail.com

Introdução: A Vigilância em Saúde objetiva promoção à saúde e prevenção/controle de agravos, riscos e doenças através da coleta, análise e disseminação de informações. Auxiliando no planejamento e implementação de medidas de saúde pública, regulação, intervenção e atuação em determinantes e condicionantes. **Objetivo:** Relatar a vivência do estágio de Fonoaudiologia na Gerência de Vigilância em Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante estágio curricular obrigatório em gestão que ocorreu numa Gerência de Vigilância em Saúde localizada na Região Metropolitana do Recife. Foram planejadas 9 práticas semanais para observação e atuação supervisionada das discentes no território e serviço. **Resultados:** Todas as atividades práticas, reflexões críticas e aspectos teórico científicos foram registradas em portfólios. As estagiárias foram apresentadas à rotina do serviço para compreensão sobre a atuação profissional na Vigilância em Saúde e determinantes e condicionantes de saúde; participaram na vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave com organização, atualização e digitação de notificações no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe, na vigilância de óbitos através de visitas domiciliares, que integram o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal. Realizaram ações no Centro de Vigilância Ambiental, que envolveu: Vigilância e Controle das Arboviroses, Animal de grande e pequeno porte e da Qualidade da Água para Consumo Humano em Controle de Riscos Não Ambientais. **Conclusão:** Diante disso, a inserção de estágios de Fonoaudiologia em serviços de Vigilância à Saúde é necessária e diferencial por potencializar o aprendizado e conhecimentos adquiridos para a formação profissional em saúde.

Descritores: Fonoaudiologia. Vigilância em saúde. Vigilância Epidemiológica. Vigilância Ambiental.

Estratégia Saúde da Família na COVID-19: práticas de cuidado aos usuários adscritos

Fernanda Inocêncio de ARAUJO¹; Luciana Branco CARNEVALE²

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia na Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, *Campus Irati* – Paraná; ²Docente do Curso de Fonoaudiologia na Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, *Campus Irati* – Paraná.

*e-mail: fernanda_inocencio@outlook.com

Introdução: Em tempos de pandemia pela Covid-19, estudos voltados para contextos locais permitem recolher informações importantes sobre as práticas realizadas pelos serviços de saúde. Esta pesquisa dirigiu seu foco para a Atenção Básica, reconhecida pela potência cuidadora de suas abordagens territoriais. **Objetivo:** Identificar e discutir as práticas de saúde realizadas por uma Equipe da Estratégia Saúde da Família-Rural de um município da Região Sul do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa em andamento qualitativa, descritiva e transversal. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, via plataforma Google Meet, com um único membro da equipe - a médica coordenadora da mesma. O material foi audiogravado, transcrito e analisado a partir de 3 grandes eixos: perfil da EqESF-Rural; o trabalho antes da Covid-19; o trabalho a partir do surgimento da Covid-19. A pesquisa foi aprovada pelo COMEP sob o número de parecer 4.562.424. **Resultados:** Foram identificados problemas relacionados à falta de pessoal e à infraestrutura, responsáveis pela manutenção do grande vazio assistencial do território de abrangência da ESF-Rural. Predomina um modelo de atuação da equipe bastante centrado na figura do médico e no binômio queixa-conduta, expresso na prática centrada em procedimentos como consultas, pedidos de exames e emissão de receitas. **Conclusão:** Problemas nos níveis da macro e microgestão fazem obstáculo ao trabalho realizado pela ESF-Rural pesquisada. O fonoaudiólogo inserido no SUS deve conhecer os processos de trabalho no interior dos serviços do sistema como condição para proposição de ações em parceria com os profissionais atuantes nos diversos pontos da atenção. **Descritores:** Atenção Básica; Saúde da População Rural; Território; Pandemia por covid-19; Políticas Públicas de Saúde.

Formação profissional a partir de um projeto de pesquisa: um relato de experiência

Letícia Jadsa Lemos CHAVES¹; Milyane Cardoso do NASCIMENTO¹; Maria Helena Dantas ABREU¹; Maurício Wiering Pinto TELLES²

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande Do Norte, Brasil; ²Docente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

*e-mail: leticia.jadsa.085@ufrn.edu.br

Introdução: A Fonoaudiologia tem buscado se aproximar com as questões sociais, coletivas e as necessidades de saúde da população. A Saúde Coletiva é um campo de saber voltado para a compreensão da saúde e tem sua prática voltada para a atuação no Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Descrever experiências vivenciadas com o projeto de pesquisa na área da Saúde Coletiva. **Metodologia:** O projeto contou com a participação de um docente orientador e três discentes bolsistas, que teve por objetivo analisar a formação em Saúde Coletiva nos cursos de Fonoaudiologia das IES do Nordeste. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da temática, seguida por discussões e aplicação de duas matrizes validadas com discentes e docentes participantes da pesquisa. A análise dos dados obtidos foi realizada utilizando o software IBM SPSS, sendo organizados e categorizados de acordo com a interpretação dos pesquisadores. **Resultados:** As experiências proporcionadas pelo projeto contribuíram para uma visão mais crítica e reflexiva do processo de formação, além de corroborar com um perfil de atuação voltado para o SUS, visto que as discussões realizadas ao longo da pesquisa são limitadas durante a graduação. Conhecer também a realidade desta formação nas demais regiões no Nordeste, demonstra a importância de que haja mudanças curriculares nas instituições, buscando uma maior inserção no SUS. **Conclusão:** A vivência proporcionada pelo projeto na área da Saúde Coletiva, contribui para uma aprendizagem sobre as necessidades de saúde da população, bem como para a inserção do profissional fonoaudiólogo no SUS.

Descritores: Fonoaudiologia. Saúde Pública. Recursos Humanos em Saúde.

Funcionamento de uma clínica escola durante a pandemia: os desafios do ensino-serviço no cenário atual

Ivana Arrais de Lavor Navarro XAVIER¹; Mirella Bezerra Rodrigues VILELA²; Karina Paes ADVÍNCULA²

¹Fonoaudióloga da Clínica escola, Departamento de Fonoaudiologia- UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; ²Docente do Departamento de Fonoaudiologia- UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

*e-mail: ivana.arraisxavier@ufpe.br

Introdução: No final de 2019 o mundo foi surpreendido com o vírus SARS-COV-2, de alta transmissibilidade e virulência. Neste contexto, emergem muitos desafios, dentre eles formar graduandos de Fonoaudiologia numa clínica escola. **Objetivo:** Descrever a organização e processo de trabalho de uma clínica escola durante a pandemia. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre o retorno às atividades presenciais na clínica escola vinculada ao curso de Fonoaudiologia da UFPE. Nesta clínica acontecem mais de 60% da carga horária total de estágios do curso, com circulação média semanal de 50 discentes, 20 docentes, pacientes e funcionários. São prestados em média 3.400 atendimentos à população, com agendamento regulado pelo SUS do Recife. **Resultados:** As medidas adotadas para retomada presencial foram: aquisição de EPI's e formação para seu uso; adequação do ambiente às normas de biossegurança (barreiras de proteção nas salas de terapia, tapetes sanitizantes, totens de álcool em gel e placas sinalizadoras), deslocamento da sala de espera para a área externa, implantação da triagem para COVID-19 e fluxogramas para circulação de pessoas. Criação das áreas de paramentação e desparamentação, identificação da capacidade máxima de pessoas por sala e elaboração de vídeo educativo. Reorganização do processo de trabalho com rodízio entre funcionários, atendimento presencial e supervisão remota, ajustes nos horários de atendimento (tempo para higienização da sala e materiais) e implantação de sistema de vigilância para monitoramento dos casos suspeitos para COVID-19. **Conclusão:** As medidas adotadas viabilizaram a retomada presencial com segurança, oportunizando os estágios de todos os discentes matriculados no curso. **Descritores:** Fonoaudiologia. Pandemia. Estágio.

Humanização do ensino remoto em tempos de pandemia: relato de experiência de alunos da Fonoaudiologia

Natália Barbosa GONÇALVES¹; José Avelino de Souza NETO¹; Janaina von Söhsten TRIGUEIRO²

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus I* João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Docente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus I*, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

*e-mail: nbg@academico.ufpb.br

Introdução: A partir do isolamento social devido à pandemia da COVID-19, as relações entre discentes e docentes foram, de certa forma, comprometidas pela falta do contato interpessoal que normalmente ocorria durante a jornada acadêmica. Para tanto, o uso de novos modos de estreitamento de vínculo entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem se fizeram necessários e vem sendo bastante utilizados com a intenção de humanizar as práticas educativas. **Objetivo:** Relatar a vivência de discentes de Fonoaudiologia na dinâmica intitulada Tenda do Conto Virtual. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca da participação de discentes na Tenda do Conto Virtual, dinâmica *online* ocorrida nas aulas remotas da disciplina Saúde Coletiva do curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). **Resultados:** Previamente foi solicitado que cada aluno separasse um objeto de valor afetivo para que, no momento oportuno, contasse a história e o motivo de tê-lo escolhido. Na medida em que foram contando as histórias já não havia distância que os separasse. Foi notória a aproximação e o respeito entre os participantes, onde os limites estabelecidos pelas telas deram espaço a sentimentos que se misturaram naquele momento, levando a uma intimidade absolutamente diferente da qual a pandemia impôs. Humanizou-se uma aula virtual e essa era a intenção da professora. **Conclusão:** Percebeu-se que, mesmo em meio às barreiras enfrentadas no cenário atual, a Tenda do Conto Virtual possibilitou a construção de vínculos importantes. E ainda, promoveu o reconhecimento do valor de ouvir o outro e sensibilizar-se à sua realidade. **Descritores:** COVID-19. Adaptação Social. Educação à Distância. Saúde Coletiva. Humanização.

Identidade profissional de docentes de um curso de Fonoaudiologia: alteridade formadora

Leonardo Pires TABORDA²; Kyrlian Bartira BORTOLOZZI²

¹Graduado em Fonoaudiologia pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO; ²Professora do departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO

*e-mail: leonardopirestaborda@gmail.com

Introdução: este trabalho trata da identidade profissional docente, focalizando a alteridade entre professoras e alunos. **Objetivo:** conhecer e discutir a construção da identidade profissional de docentes do Curso de Fonoaudiologia de uma Universidade do interior do Paraná. **Metodologia:** 11 professoras do referido curso foram entrevistadas de forma semidirecionada, sendo convocadas a narrarem suas histórias e seus percursos na docência. Três eixos norteadores foram elencados para pensar as entrevistas e analisá-las: formação, conhecimento e atuação. Neste resumo apresentaremos apenas os resultados obtidos no eixo atuação, subsidiados pelo conceito de alteridade. **Resultados:** A alteridade em Bakhtin é o que define a relação entre o eu e o outro. A educação é dialógica, professor e aluno se aproximam por meio do diálogo, não há professor sem aluno e nem aluno sem professor, essa alteridade é formadora de ambos. Ao falar de sua atuação, as professoras participantes traziam recorrentemente a figura dos alunos e como, a partir deles, elas pensavam e repensavam suas práticas. Cabe destacar que é no outro que buscamos nossa completude provisória, desse modo, a alteridade assim se faz essencial na formação da identidade profissional docente. A história e a realidade dos alunos impactam diretamente na forma de lecionar das professoras. **Conclusão:** olhar para os alunos como seres histórico-culturais amplia a maneira de atuação das professoras, a relação dos alunos com o conhecimento e com o saber, as faz refletir e repensar suas práticas, além de ser a partir da relação de alteridade professor/aluno, que as identidades das docentes se constituem. **Descritores:** Identidade Profissional. Fonoaudiologia. Educação. Ensino Superior.

Importância da integração ensino-serviço-comunidade na formação do fonoaudiólogo: relato de experiência

Maria Júlia Cabral FORTALEZA¹; Nicolly Menezes Silva dos SANTOS¹; Bárbara Patrícia da Silva LIMA²; Vanessa Fernandes de Almeida PORTO²

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil; ²Docente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil.

*e-mail: juliafortaleza@gmail.com

Introdução: A integração ensino-serviço-comunidade (IESC) é uma diretriz fundamental para a formação em fonoaudiologia. Essa integração constitui o serviço em saúde como um espaço de ensino-aprendizado das reais necessidades de saúde da população. Objetivo: Compreender a importância da IESC na formação do fonoaudiólogo.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, na prática de saúde coletiva de uma universidade pública estadual, vivenciada de forma remota emergencial. Os discentes participaram de reuniões com profissionais de distintos serviços de saúde (unidades básicas de saúde, Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica - NASF-AB) para conhecimento acerca do funcionamento do serviço e um diagnóstico situacional do território, a fim de elaborar recursos educativos voltados à necessidade da população adscrita. Todos os recursos foram adaptados ao modo remoto e criados com foco na autonomia e realidade de cada população, sendo construídos em formato de vídeos tutoriais e cartilhas digitais, desenvolvidos pelos acadêmicos e divulgados à comunidade por meio dos profissionais de cada serviço. **Resultados:** A prática possibilitou grande aprendizado, visto que com a elaboração dos recursos, houve a descoberta de novas possibilidades de troca de saberes, de vivências práticas da IESC na formação em fonoaudiologia e a importância de um planejamento estratégico que atenda a demanda do território. **Conclusão:** A IESC é uma diretriz indispensável no ensino em fonoaudiologia, permitindo a inserção no Campo da Saúde Coletiva, contribuindo tanto para a população, quanto para os futuros e atuais profissionais.

Descritores: Saúde Coletiva. Fonoaudiologia. Ensino. Educação.

Nós críticos da pandemia sob o olhar de usuários do NASF-AB: relato de experiência

José Avelino de Souza NETO^{1*}; Murilo Borba da SILVA²; Thaynara Daniele Barros da SILVA²; Janaína von Söhsten TRIGUEIRO³

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus I*, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, Pernambuco, Brasil; ³Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus I*, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

*e-mail: jose.neto2@academico.ufpb.br

Introdução: No cenário onde se instalou a pandemia da COVID-19 houve agravamento das dificuldades existentes, requerendo uma adaptação assistencial com limitação de recursos. Com foco no novo coronavírus (SARS-CoV-2), a oferta para outras demandas do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF-AB) reduziram, impactando diretamente nos atendimentos. **Objetivo:** Descrever os nós críticos das práticas do NASF-AB sob o olhar dos usuários durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre as rodas de conversas realizadas por estagiários de Fonoaudiologia e Fisioterapia do NASF-AB do município Ribeirão-PE. As mesmas ocorreram semanalmente, entre os meses de fevereiro e julho de 2021. **Resultados:** Os discursos centraram-se nas dificuldades em conseguir atendimento presencial, resistência em dar continuidade nos atendimentos, diminuição de atendimento ocasionando pelas filas de espera e a resistência da comunidade em receber a visita domiciliar. Observaram-se entraves ocasionados pela mudança da rotina do serviço, o que vem afetando nomeadamente a população usuária durante o contexto pandêmico. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de momentos de escuta sensível às necessidades, considerando a presença de estagiários de diferentes núcleos de saberes como potencialidade que agrega aspectos essenciais ao cuidado integral e interprofissional. É no cotidiano do Sistema Único de Saúde (SUS) que o futuro profissional tem a oportunidade de aprender com os que ali atuam e, numa via de mão dupla, trazer novos significados ao fazer saúde. Ouviram, conheceram os problemas e o primeiro passo será buscar soluções. Essas farão parte dos próximos capítulos da vida dos estagiários, que não param por aqui.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Covid-19. Fonoaudiologia. Fisioterapia.

Língua central e língua periférica: por saberes e práticas fonoaudiológicas emancipadoras

Ana Carolina KEIL¹; Kyrlian Bartira BORTOLOZZI²

¹Fonoaudióloga Graduada na Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Irati, Paraná, Brasil; ²Docente do Departamento de Fonoaudiologia na Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Irati, Paraná, Brasil.

*e-mail: anacarolonakk@gmail.com

Introdução: Este trabalho buscou trazer aspectos históricos, políticos e econômicos que fundam e sustentam a prática fonoaudiológica, com o objetivo de analisar e tensionar como esta profissão sustenta a ideologia dominante através de suas práticas frente a variedade linguística presente no Brasil. **Objetivo:** Tecer uma crítica ao exercício fonoaudiológico a partir de um resgate histórico da língua no Brasil, bem como compreender o papel político e ideológico da profissão na perpetuação de uma padronização de língua na contemporaneidade. **Metodologia:** O método foi a análise histórica. A organização foi através de duas unidades de sentido mais amplas: históricos, sociológicos e linguísticos. Nos aspectos históricos e sociológicos, partimos do materialismo histórico dialético, e nos aspectos linguísticos da perspectiva sócio-histórica. **Resultados:** Considerando a formação social brasileira e a reconhecendo como história que costura a construção da fonoaudiologia no Brasil, pode-se afirmar a partir dos levantamentos que esta profissão é fundada como ferramenta para a sustentação da dominação burguesa sobre a classe trabalhadora por meio da língua, função esta que inúmeros profissionais, de uma perspectiva teórica hegemônica, insistem em reproduzir até a atualidade. **Conclusão:** É necessário que a fonoaudiologia se forje em construir um outro fazer que traga movimento por meio do diálogo como deixou Paulo Freire, em que o profissional não seja o provedor da cura e resolução dos problemas, mas que paciente-agente-protagonista, juntamente com trabalhadores da linguagem e da língua encontrem os melhores caminhos para a libertação da língua e dos discursos historicamente colonizados.

Descritores: Fonoaudiologia. Sociologia. Estudos de Linguagem. Brasil.

Inclusão da gagueira na Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência: uma reflexão teórica

Ruan Phablo do Nascimento TORRES¹

¹Discente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

*e-mail: ruannascimento19@gmail.com

Introdução: Definindo “deficiência” como uma alteração atípica de uma função do corpo que obstrui a sociabilidade do indivíduo, dessa forma, a gagueira como um distúrbio da linguagem que dificulta a inteligibilidade e a comunicação do indivíduo pode ser enquadrada como uma deficiência, e a sua inclusão na Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência garante a inclusão da pessoa que gagueja com base nas diretrizes da política. **Objetivo:** Discutir teoricamente a inclusão da gagueira na política nacional de saúde da pessoa com deficiência com base nas diretrizes da política. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa documental, tendo como fontes documentais oficiais artigos nas bases de dados Bireme e Lilacs, posteriormente os achados foram analisados. **Resultados:** A adoção da política nacional da pessoa com deficiência foi de grande importância para assegurar a equidade do atendimento do sistema único de saúde (SUS) no País e, por sua vez, a ampliação da política para incluir a pessoa que gagueja é um grande avanço para o fortalecimento da mesma, uma vez que a situação da pessoa que gagueja é muitas vezes esquecidas no Brasil devido a uma cultura de preconceito e escárnio com minorias cabe a saúde pública garantir diretrizes de inclusão dignas. **Conclusão:** Cabe, assim, ao Estado garantir qualidade de vida para as pessoas com gagueira e, portanto, é importante a inclusão do distúrbio na atual política nacional de Saúde da pessoa com deficiência, como forma de garantia de direitos e de fortalecimento da própria política.

Descritores: Gagueira. Política de Saúde. Pessoas com Deficiência.

O fonoaudiólogo no SUS: reflexões e transformações na perspectiva da Educação Permanente em Saúde

Leila Claudia Monteiro de Castro dos Santos BRAGA^{1*};
Amanda Mendonça de MENEZES²

¹Doutoranda na linha Interfaces entre produção, ambiente e o processo saúde-doença, Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ² Coordenadora Geral de Fonoaudiologia, Prefeitura Municipal de Itaguaí, Secretaria Municipal de Saúde, Itaguaí, Rio de Janeiro, Brasil.

*e-mail: leilamonteiro.fono@gmail.com

Introdução: A inserção do fonoaudiólogo no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária em Saúde, encontra ainda desafios na busca de uma identidade profissional capaz de incorporar o ideário da clínica ampliada. A Educação Permanente em Saúde (EPS) objetiva a transformação dos processos de trabalho a partir da problematização coletiva da realidade onde os profissionais de saúde estão inseridos. **Objetivo:** Na perspectiva transformadora da EPS, o Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) e a Coordenação Geral de Fonoaudiologia de Itaguaí-RJ vem investindo, desde março de 2021, em ações educativas que oportunizem a reflexão quanto aos processos de trabalho. O presente relato retrata a experiência vivenciada junto à equipe de Fonoaudiologia de Itaguaí, com vistas ao fortalecimento do fonoaudiólogo na rede municipal de saúde. **Metodologia:** Na intenção de ampliar e fortalecer a atuação dos fonoaudiólogos foram realizados, até o momento, 09 encontros sendo 05 deles para atualização científica e 04 encontros problematizadores abordando a inserção do fonoaudiólogo no SUS e nas equipes multidisciplinares de saúde. **Resultados:** Durante as atividades reflexivas, os fonoaudiólogos destacaram como principais desafios: se incorporar ao cenário da Atenção Primária, privilegiando a atuação generalista e coletiva; e se articular junto aos equipamentos da rede, especialmente à Rede de Atenção Psicossocial. **Conclusão:** A partir das ações realizadas espera-se alcançar uma melhor compreensão do papel do fonoaudiólogo na rede municipal de saúde em cada nível de atenção, especialmente na Atenção Primária, aprimorando a assistência prestada aos usuários e a integração do fonoaudiólogo nas equipes de saúde.

Descritores: Saúde Pública. Educação Continuada. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. Fonoaudiologia.

“O mundo está rodando”: relato de experiência em reabilitação vestibular de VPPB na Atenção Básica

Ryan do Nascimento DUARTE^{1*}; Hosana Silmara Eleutério SILVA²; Aline Ferreira da SILVA³; Luciana Pimentel Fernandes de MELO⁴; Janaína von Söhsten TRIGUEIRO⁵

¹Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Faculdades de Ciências Médicas, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Faculdades de Ciências Médicas, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ³Preceptora de Campo da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Faculdades de Ciências Médicas, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁴Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus I*, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁵Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus I*, Tutora do núcleo de Fonoaudiologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Faculdades de Ciências Médicas, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

*e-mail: ryandnduarte@gmail.com

Introdução: A Vertigem Postural Paroxística Benigna (VPPB) é um tipo de vestibulopatia cuja sintomatologia típica se dá pelo surgimento de vertigem rotatória, desencadeada por meio de posições realizadas pela cabeça, levando a desequilíbrios e quedas, reafirmando a importância da Fonoaudiologia na Atenção Básica (AB), promovendo o cuidado a pessoas em situação de vulnerabilidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de reabilitação vestibular em casos de VPPB na AB. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de ações realizadas por um fonoaudiólogo residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. Os atendimentos de avaliação e reabilitação foram realizados em uma Unidade Integrada de Saúde da Família situada numa região periférica do município de João Pessoa – PB, entre março e julho de 2021. Inicialmente, houve matriciamento sobre vestibulopatias e propostas de reabilitação com as equipes da Unidade. Logo, durante atendimento clínico, os usuários que apresentassem sintomatologia correspondente à vertigem eram encaminhados para avaliação. **Resultados:** Foram realizados avaliação e diagnóstico de VPPB em 13 usuários, dos quais, 10 responderam positivo após o emprego da manobra de Dix-Hallpike. Observou-se a presença de nistagmo, ou não, como também presença de vertigem. Depois de realizadas as manobras de reabilitação, os usuários obtiveram alta, em média, na quarta sessão. **Conclusão:** Tal fato reforça, nomeadamente, que a Fonoaudiologia deve ofertar a reabilitação vestibular na AB, diminuindo os encaminhamentos e garantindo assim a resolutividade necessária. Ademais, amplia as possibilidades de inserção do fonoaudiólogo em procedimentos que comumente sequer são oferecidos nas Unidades de Saúde.

Descritores: Vertigem Posicional Paroxística Benigna. Neuro-Otologia. Atenção Primária à Saúde. Fonoaudiologia.

Oferta e déficit de profissionais fonoaudiólogos no SUS em 2019

Isabela Cristina Monteiro de LIRA¹; Mirella Bezerra Rodrigues VILELA²

¹Discente do curso de Fonoaudiologia, Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil; ²Docente do Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

*e-mail: isabela.monteiro@ufpe.br

Introdução: A universalidade do acesso é um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS). O acesso é um conceito amplo e pode ser entendido como oferta, na medida em que, o padrão de distribuição tem repercussão nas desigualdades sociais de saúde, com diferenciações importantes entre as regiões brasileiras. São relatados avanços importantes para assegurar o acesso universal no SUS, no entanto ainda persistem disparidades.

Objetivo: Mensurar a oferta e o déficit de Fonoaudiologia no SUS, em 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de base populacional, cuja área de estudo foi o Brasil e a população foram os Fonoaudiólogos atuantes no SUS, registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), no mês de dezembro de 2019. Foi calculada a taxa de oferta de fonoaudiólogos atuantes no SUS por habitantes e a necessidade de fonoaudiólogos a partir do método que estima para cada um dos níveis de atenção à saúde. O déficit foi calculado através da subtração do valor da necessidade pelo da oferta. **Resultados:** Em 2019, existiam 20.252 fonoaudiólogos atuantes no SUS, perfazendo um indicador de oferta de 9,6/10⁵hab. Frente ao que foi ofertado pelo SUS em 2019, existia um déficit de 7.067 fonoaudiólogos no Brasil, o que significa dizer que o SUS ofertou 74,1% da necessidade da população. **Conclusão:** O SUS oferta mais de dois terços da necessidade de profissionais fonoaudiólogos, e a despeito dos avanços alcançados, a garantia da universalidade do acesso deve ser uma busca constante.

Descritores: Fonoaudiologia. Acesso aos Serviços de Saúde. Sistema Único de Saúde.

Pesquisa na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência da trajetória de alunas de Fonoaudiologia

Thaise Sara Costa DIAS¹; Mayra Hadassa Ferreira SILVA¹; Bianca de Araújo Cavalcante BRAGA¹; Brunna Thais Luckwu de LUCENA²; Janaína von Söhsten TRIGUEIRO²

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Docente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

*e-mail: thaise.fono@outlook.com

Introdução: A pesquisa é um potente recurso para gerar informações que subsidiem a tomada de decisão, podendo originar conhecimentos aplicáveis e capazes de promover melhorias nos serviços da APS. Deve chamar atenção para determinadas situações e, nessa ótica, a ênfase dada aqui foi no cotidiano do Agente Comunitário de Saúde (ACS) relacionando-o aos possíveis riscos ocupacionais e vocais. **Objetivo:** Descrever a vivência de discentes de Fonoaudiologia durante a coleta de dados de uma pesquisa na APS com ACS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a trajetória de discentes de iniciação científica do curso de Fonoaudiologia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em Unidades de Saúde da Família (USF) de um Distrito Sanitário do município de João Pessoa-PB. Lançou-se mão de um diário de campo para registrar o processo de coleta de dados com o público-alvo, realizado entre os meses novembro de 2019 e fevereiro de 2020. **Resultados:** Foram visitadas 6 USFs. Quanto às fragilidades encontradas, destacam-se a falta de interesse de alguns ACS para contribuir com a pesquisa e o pouco conhecimento acerca da temática da voz do trabalhador. Como potencialidades, sobressaiu-se o uso do diário de campo como ferramenta essencial para captar os detalhes do âmbito laboral. **Conclusão:** É fundamental aproximar pesquisadores e profissionais da APS, com fins de sensibilizá-los acerca da relevância de realizar estudos nos cenários de práticas. E ainda, que seus resultados abarcando a voz e a saúde do trabalhador seja capaz de atingir as especificidades tanto dos sujeitos quanto dos territórios investigados.

Descritores: Fonoaudiologia. Atenção Primária à Saúde. Agentes Comunitários de Saúde. Saúde do Trabalhador.

Sala de espera sobre arboviroses em uma Unidade Básica de Saúde

Douglas da Silva BARROSO¹; Roberta de Sousa SILVINO¹; Quiteria Larissa Teodoro FARIAS²

¹Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia (ESPVS), Sobral, Ceará, Brasil; ²Docente do Sistema Saúde Escola de Sobral- Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia (ESPVS), Sobral, Ceará, Brasil.

Introdução: As arboviroses são doenças epidêmicas que têm se tornado importantes problemas de saúde pública em regiões tropicais, devido às rápidas mudanças climáticas. Para tanto, a Estratégia Saúde da Família, bem como, os profissionais que a integram, são essenciais no desenvolvimento de estratégias que possam prevenir essas doenças, promovendo a saúde da população. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento de salas de espera sobre arboviroses em uma Unidade Básica de Saúde.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família, na realização de salas de espera em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Sobral-Ceará. Foram realizados momentos semanais durante os meses de maio e junho de 2021, a partir da dinâmica de mitos e verdades sobre as arboviroses. **Resultados:** As salas de espera foram realizadas com os usuários que aguardavam para coleta de exames, a metodologia utilizada possibilitou a interação dos presentes, que explanavam seus conhecimentos populares sobre a doença e tiravam suas dúvidas, contribuindo assim para amenizar a expectativa para o atendimento e promover hábitos saudáveis à população, no que concerne a prevenção das arboviroses. **Conclusão:** A promoção da saúde de forma multiprofissional é de fundamental importância para o processo formativo do residente, além de impactar de forma positiva na saúde da população.

Descritores: Estratégia Saúde da Família. Promoção de Saúde. Infecções por Arbovírus.

Saúde auditiva: um relato de experiência da aplicação do teste do sussurro em idosos

Maria Eduarda Pereira DIAS¹; Luanna Carolyne Silva de LACERDA²; Raércia dos Santos CARNEIRO³; Victória Nunes Cantalino SOUZA⁴; Sônia Maria Oliveira Cavalcanti MARINHO⁵

¹Bacharela em Saúde, Discente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA); ² Bacharela em Saúde, Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Bacharela em Saúde, Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); ⁴Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); ⁵Nutricionista, Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Introdução: A Presbiacusia é a diminuição da acuidade auditiva sem causa específica e relacionada ao envelhecimento. A identificação precoce de alterações na audição pode permitir uma intervenção que melhora e até prolongue a qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** descrever acerca dos impactos da presbiacusia e os aspectos do envelhecimento numa amostra da população idosa de uma cidade do recôncavo da Bahia. **Metodologia:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, pautado em atividade de extensão curricular composta de realização do Teste do Sussurro segundo a recomendação do Ministério da Saúde em uma amostra de 48 idosos usuários da Unidade de Saúde da Família (USF), para a disciplina Processos de Apropriação da Realidade III (PAR III), do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). **Resultados:** o estudo aponta maior perda auditiva entre indivíduos com idade superior a 70 anos (57,69%), do sexo feminino (63,33%), de raça/cor branca (62,50%), que possuíam plano de saúde (59,38%) e apresentavam antecedentes pessoais de acidente vascular encefálico (80,00%) e câncer (75,00%). **Conclusão:** sugere-se a possibilidade de profissionais atuando juntamente à comunidade de forma a melhor conhecer suas necessidades para, assim, poder implementar políticas e metodologias interprofissionais que adequem à sua realidade.

Descritores: Saúde do Idoso. Perda Auditiva. Presbiacusia. Envelhecimento.

Tecnologias digitais na aplicação da monitoria remota na disciplina de Saúde Coletiva: relato de experiência

José Avelino de Souza NETO^{1*}; Janaína von Söhsten TRIGUEIRO²

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil;

²Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus I*, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

*e-mail: jose.neto2@academico.ufpb.br

Introdução: A pandemia da COVID-19 exigiu medidas de prevenção em todos os países, e no Brasil não foi diferente. Devido à rápida disseminação do vírus, medidas como o distanciamento social, fez com que todas as metodologias que conhecemos precisassem de adequação ao novo cenário. Desta forma, houve a implementação Emergencial do Ensino Remoto. Havendo assim, a necessidade na busca de alternativas e metodologias, tais como a implementação de plataformas e ferramentas digitais.

Objetivo: Descrever a vivência da monitoria da disciplina Saúde Coletiva durante o período remoto a partir do uso de tecnologias digitais.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do monitor da disciplina Saúde Coletiva do curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A mesma se deu de maneira remota, acontecendo semanalmente entre os meses de março e junho de 2021. Lançou-se mão do uso de tecnologias digitais a fim de estimular a participação dos discentes matriculados bem como aprimorar as apresentações das atividades propostas. **Resultados:** Dentre as ferramentas e plataformas orientadas durante a monitoria, destacaram-se: o *Jamboard*, para as salas virtuais no *Google meet*; o *Kahoot*, para a preparação de Quiz virtual; o *Padlet*, para a organização dos mapas mentais; o *Powtoon* e o *Canva*, para a elaboração de vídeos, slides e folhetos.

Conclusão: Indubitavelmente, a monitoria acadêmica no atual contexto se reinventou. Partindo do princípio de dar um *upgrade* na forma de ensinar a Saúde Coletiva, houve o somatório do domínio dos conteúdos, da autonomia e parceria entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Caminhou-se lado a lado, embora distantes fisicamente.

Descritores: COVID-19. Tecnologia Digital. Educação à Distância. Saúde Coletiva.

Tendência temporal da oferta de profissionais de reabilitação no SUS

Suzy Maria GOMES^{1*}, Mirella Rodrigues Bezerra VILELLA²

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil; ²Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

* e-mail: suzymariag@gmail.com

Introdução: Em 2017 a OMS elaborou compromissos, objetivando atender a necessidade de ações globais que fortaleçam a reabilitação nos sistemas de saúde. Segundo a ONU, 80% das pessoas com alguma deficiência moram nos países emergentes como o Brasil. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal da oferta de profissionais de reabilitação no SUS, no período de 2007 a 2019.

Método: Foram utilizados dados do Cadastro Nacional de Estabelecimento em Saúde e as estimativas censitárias do IBGE para calcular os indicadores da oferta das três categorias profissionais estudadas: Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia ocupacional, atuantes no SUS, e a evolução relativa dessa oferta. Para análise da tendência temporal, foi utilizado o modelo de regressão *Join Point* e mensuradas a Variação Percentual Anual e Variação Percentual Média do período, com $\alpha=5\%$, através do *Joinpoint Regress Program*, versão 4.7.0.0.

Resultados: Em 2007, havia 36.776 profissionais de reabilitação atuantes no SUS. Desses, 61,5% eram de Fisioterapia, 23,0% Fonoaudiologia e 15,5% Terapia Ocupacional. Em 2019, este quantitativo quase triplicou, passando para 99.703, dos quais 68,4% eram Fisioterapeutas, 20,3% Fonoaudiólogos e 11,3% Terapeutas Ocupacionais. Houve tendência temporal crescente para as três categorias profissionais, com variação percentual média do período de 8,3% para Fisioterapia, 6,2% para Fonoaudiologia e 4,4% para Terapia Ocupacional todas com $p<0,01$. **Conclusão:** A tendência temporal da oferta de profissionais de reabilitação no SUS apresentou velocidade de crescimento diferente dentre as três categorias estudadas no país, e a Fisioterapia foi a que teve a maior oferta dentre elas em todo o período estudado.

Descritores: Fisioterapia. Fonoaudiologia. Reabilitação. Sistema Único de Saúde. Terapia Ocupacional.

Vivências em campo e formação em “Introdução à Saúde Coletiva”: relato de experiência

Iraní Freitas de QUEIROZ¹; Ester Batista de Farias SANTOS¹; Maria Cláudia do Nascimento BATISTA¹; Victoria Cristina Melo PINHO¹; Dandara de Oliveira RAMOS²

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador - Bahia - Brasil; ²Docente do Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador - Bahia - Brasil.

*e-mail: irani.freitas@ufba.br

Introdução: A predominância de disciplinas teóricas durante os períodos iniciais do curso de Fonoaudiologia pode gerar um distanciamento dos discentes com relação à prática em suas diversas áreas. Logo, atividades práticas que envolvem a ida a campo, desde o ingresso, são indispensáveis à emancipação do processo formativo. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência de estudantes do 1º semestre do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia, e refletir acerca da inserção dos profissionais de fonoaudiologia na equipe interdisciplinar do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), sob o olhar da Saúde Coletiva. **Metodologia:** Relato de experiência descrevendo visita à Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Lauro de Freitas. Foi realizada observação livre do ambiente e entrevista semi estruturada com uma fonoaudióloga da equipe NASF. **Resultados:** A vivência prática possibilitou aos discentes ampliarem seus horizontes acerca da Fonoaudiologia e do campo da Saúde Coletiva, integrando teoria x prática. Destacam-se potencialidades e entraves para prática da interdisciplinaridade pela equipe NASF, além dos demais desafios para o desenvolvimento de práticas de promoção da saúde na APS. **Conclusão:** Esta experiência prática numa disciplina introdutória de Saúde Coletiva, revelou ter grande impacto no processo formativo em Fonoaudiologia. A partir da aproximação com a prática, no contexto da Atenção Primária e da realidade do NASF, o contato com a práxis fonoaudiológica reafirma a necessidade de vivências contínuas de prática e crítica. Em um projeto emancipatório e voltado para o SUS, estas devem existir desde os semestres iniciais do curso de Fonoaudiologia. **Descritores:** Estudantes. Fonoaudiologia. Observação. Promoção da Saúde. Saúde da Família.